

ATA Nº 01/2025

Aos vinte dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 17h00 horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Fundo de Aposentadoria e Pensão de Redentora (FAPS) no Centro Administrativo Municipal Silvestre Kolinski. Onde estiveram presentes os seguintes membros do Comitê de Investimentos: Fernando Pedroso dos Santos; Gestor de Investimento, nomeado pela portaria Nº 0158/2023, de 13 de fevereiro de 2023, Vinícius Ávila Portela, Renan Formentini Pereira, Valdir Antônio de Lima (suplente) e Celso Ignácio Kunz. Deu-se início a reunião com a apreciação dos valores dos rendimentos referente ao mês de DEZEMBRO do ano de 2024, que foi no montante de R\$ 132.458,19 equivalente à taxa de rentabilidade do mês de Dezembro foi de 0,30% sendo a meta atuarial estabelecida na Política de Investimento do ano em IPCA + 5,25%, equivalente ao total de rendimentos acumulados em 9,2081%, sendo alcançando 89,10% da meta atuarial do período consequentemente o montante em valores de rendimentos acumulados no ano até o mês de DEZEMBRO ficou no valor de R\$ 3.817.050,81. Considerando os valores aprova-se o Relatório de "APR" do mês de DEZEMBRO deste ano, a distribuição dos ativos que compõem a carteira por fundo de investimento do RPPS nas quatro Instituições Financeiras ficou da seguinte maneira: Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul R\$ 12.702.746,83, no Banco do Brasil R\$ 9.320.065,36 e na Caixa Econômica Federal R\$ 11.573.6646,94 e na Cooperativa Sicredi Raízes R\$ 11.316.105,26, totalizando em aplicações o montante de R\$ 44.912.564,40, sendo R\$ 43.124.739,06 em RENDA FIXA e R\$ 1.787.828,34 em RENDA VARIÁVEL, mais um valor de R\$ 477.083,73 disponível em conta corrente, montante total entre aplicações e disponível em conta corrente um valor de R\$ 45.389.648,13 no final do mês de DEZEMBRO DE 2024. Durante a reunião foi analisado o relatório mensal da Conjuntura Econômica e Financeiro recebido pela Empresa Referência Gestão e Risco. No mês de dezembro, no cenário externo, tivemos a redução de 25bps na taxa de juros dos EUA, em linha como que era esperado pelo mercado. No entanto, a decisão de corte não unânime aliada a um cenário de inflação mais persistente e uma atividade econômica resiliente começaram a redefinir as expectativas do mercado para com o rumo dos juros norte-americanos para 2025. Em linhas gerais, isso significa que, a depender das próximas divulgações dos índices que são observados pelo FED, podemos ter uma redução ainda maior dos níveis de corte de juros para 2025. Com isso, os efeitos para o Brasil, são de mais pressões inflacionárias devido à apreciação do dólar frente ao real, impactando ainda mais os juros brasileiros e consequentemente os ativos de renda variável. Ainda no exterior, a economia mundial apresentou sinais de desaceleração, com projeções de crescimento mais modestas para os próximos anos. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou um crescimento global de 3,1% para 2024, com uma ligeira elevação para 3,2% em 2025. Esse acordo tem o potencial de impulsionar o comércio entre as regiões envolvidas, embora seus efeitos econômicos devam se manifestar nos próximos anos. No Brasil, começamos colocando que ao nos despedirmos de 2024, refletimos sobre um ano que ficará marcado como um dos mais desafiadores para a economia brasileira. Este foi um ano em que a busca pelo

Fernando Pedroso dos Santos

Vinícius Ávila Portela

Renan Formentini Pereira

Valdir Antônio de Lima

Celso Ignácio Kunz

equilíbrio fiscal e a estabilização econômica enfrentaram dificuldades enormes, enquanto a sociedade conviveu com incertezas crescentes e pressões significativas sobre o custo de vida. Os eventos que se desenrolaram neste ano nos oferecem uma oportunidade para refletir sobre o que foi feito, onde erramos e quais lições podemos levar adiante para um futuro mais estável e próspero. O destaque para o mês de dezembro fica com a última reunião do COPOM, que mostrou uma postura incisiva no que diz respeito à desancoragem da inflação, aumentando a Selic em 100bps e contratando mais duas altas de mesma magnitude para as próximas reuniões em 2025, o que fará com que a taxa Selic termine o primeiro trimestre do ano que vem no mínimo a 14,25% a.a. A reunião em questão marcou o fim do mandato de Roberto Campos Neto como presidente da autarquia, deixando Gabriel Galípolo como seu sucessor. O IPCA de dezembro, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, considerado a inflação oficial do país, mostra que os preços subiram 0,52% em dezembro, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2024, a inflação teve alta de 4,83% e ficou acima do teto da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A meta para o ano era de 3% e seria considerada formalmente cumprida se ficasse em um intervalo entre 1,5% e 4,5%. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram alta nos preços em dezembro, com destaque para o grupo de Alimentação e bebidas. Já o INPC, que é usado como referência para reajustes do salário mínimo, pois calcula a inflação para famílias com renda mais baixa — teve alta de 0,48% em dezembro e acumulou alta de 4,77% em 2024. O dólar comercial atingiu cotações superiores a R\$ 6,22 durante o mês, fechando em torno de R\$ 6,18 após intervenções do Banco Central. Fechando o cenário doméstico em 20 de dezembro, o Congresso Nacional promulgou a reforma tributária, introduzindo o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e o imposto seletivo sobre produtos específicos. A medida visa simplificar o sistema tributário e melhorar o ambiente de negócios, sendo bem recebida pelo mercado. Entrando no desempenho por segmento, na Renda Fixa do Brasil, continuamos com um cenário de incerteza por contado fiscal, inflação pressionada e dólar em alta. Na Renda Variável do Brasil, a inversão de queda para alta da Selic ao longo do ano fez com que o IBOVESPA fechasse 2024 no negativo em -10,36%, marcando seu pior desempenho desde 2021. Em dezembro, o índice recuou 4,28%, fechando aos 120.283,40 pontos. Diante do comportamento do mercado com tantas incertezas, seguimos a orientação "cautelosa", com nossa carteira diversificada como uma das melhores estratégias para correr menos riscos. Com Investimentos em uma variedade de ativos o que pode ajudar a proteger contra as flutuações do mercado e oferecer um retorno mais estável com a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS. Para mais informações referentes a este RPPS consultar o site da prefeitura Municipal de Redentora-RS no link. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e lavrou-se a ata, redigida pelo Gestor de Investimentos, assinada por todos os membros do Comitê, nominado, inicialmente.

Marcelo Tomazini Pereira,
Eduardo Valente, Fernando Perosa, [assinatura]